

## Cartas on-line

---

### Concursos de professores

O recente escândalo dos concursos, que se vem somar aos escândalos dos concursos dos dois últimos anos, mostra como a situação se degradou no ensino em Portugal. Este Governo é ridiculamente incapaz.

**Dora**

### A escola ensina não difunde a fé

A escola tem a função institucional de ensinar e instruir, de formar e educar as novas gerações, e, todos estaremos de acordo quanto a essa sua especial e particular - ainda que não exclusiva - responsabilidade social, cultural e política.

Mas, no essencial, "à escola cumpre ensinar a ciência e não difundir a fé, fomentar o conhecimento e não celebrar a crença, estimular a pesquisa e não exercer a catequese, proporcionar a crítica e não estabelecer o dogma; tal como também lhe compete formar para a cidadania - is-to é, educar para a abertura e a tolerância culturais, para a inclusão e a solidariedade sociais, para a intervenção e a participação cívicas - e não orientar para a adesão a qualquer sistema ideológico ou filosófico, para a filiação política partidária ou para a convicção e a devoção religiosa".

O "laicismo" afirma-se enquanto princípio essencial á caracterização de um ensino moderno, plural e democrático, de um ensino efectivamente capaz de veicular - e até de impulsionar - o projecto da sociedade plural, aberta e inclusiva que hoje pretendemos edificar.

**Adélia Nunes**

### Apoio ao ensino público

O Estado tem um compromisso político como estrutura reguladora e financiadora do Ensino Público. Relativamente ao Ensino Privado deve limitar-se a cumprir a primeira das funções enunciadas, já que a questão do financiamento do Ensino Privado é, por definição, uma questão privada. Admite-se que o Estado possa estabelecer parcerias, em casos excepcionais e perfeitamente regulamentados com escolas privadas, participando financeiramente, entre outras participações financeiras necessárias, no seu financiamento.

**Rui Trindade**

### É preciso melhorar a oferta pública

1.<sup>a</sup> Se o estado apoiar em demasia o ensino privado, deixa de existir ensino público.

2.<sup>a</sup> As verbas que são destinadas ao ensino privado deveriam ser canalizadas para melhorar a oferta pública.

3.<sup>a</sup> Todos nós sabemos que algumas instituições de Ensino Privado ( pré -escolar ) só funcionam em função do lucro e vivem de aparências...

4.<sup>a</sup> O Ensino privado em termos de contratação de docentes é bastante injusto...funcionam as cunhas...

5.<sup>o</sup> Se o ensino privado existe este tem que ter capacidade de existir e sobreviver sem "roubar" e destruir o ensino público.

Afinal todos nós temos o direito à igualdade de condições, por isso dinheiro que entra no privado deixa de entrar no público...

**Ana**

### A actuação do M.E. é muito incompetente

A actuação do M.E. é muito incompetente quer porque, de facto, o é quer porque face às expectativas criadas e aos objectivos anunciados pelo ministro, tudo ficou absolutamente aquém do prometido. Isto é, não só não se cumpriu nada do que se disse, como ainda por cima se foi destruindo o que já estava estabelecido. O que os professores têm andado a sofrer por causa dos concursos é a prova cabal desta afirmação.

**Rui Trindade**

### Deixem de pensar só em números

Senhores do Ministério, deixem de pensar só em números. Não importa ter muitos estudantes quando esses estudantes, não tendo incentivo e expectativas próprias, não terminam nem sequer o 12º ano. Se querem ter um país melhor terão também de melhorar as condições que dão aos alunos, quer a nível psicológico, quer a nível físico. Melhorem os espaços e materiais escolares! Porque é que os exames nacionais têm de ser feitos os cinco em apenas duas semanas? Não têm tempo para os corrigir, é? Nem tempo para afixar notas? Têm bom remédio: empreguem mais professores, pois temos tantos em lista de espera. Deixo um conselho: sejam Humanos, pensem em nós, pensem no futuro de Portugal!

**Carolina**